

Projeto Interatos – Mostra e Formação Permanente de Teatro, Dança e Circo

Programação:

Teatro

Quinta-feira (03/03)

19h - Vivência com o grupo – Nexto (PE). A atividade é destinada a mulheres e envolve o processo de construção dos espetáculos. Podem participar atrizes ou não atrizes. São apenas 10 vagas e as interessadas podem se inscrever pelo e-mail teatrofunesc@gmail.com.

Local: Sala 6 do mezanino 2, rampa 1, Espaço Cultural José Lins do Rego

Sexta-feira (04/03)

20h – Espetáculo: Las Mariposas – Grupo Nexto, Recife (PE)

Local: Teatro de Arena

Dança

Sábado (05/03)

9h às 13h – Oficina com a bailarina Joselma Soares, da Cia. Giradança (Natal - RN), abordando a improvisação. A atividade é dirigida a pessoas com ou sem deficiência física, com idade a partir de 16 anos. Não é necessária experiência anterior em dança.

Local: Teatro Paulo Pontes

20h – Performance da bailarina Joselma Soares, da Cia. Giradança (Natal/RN) e resultado da oficina de dança ministrada por ela pela manhã.

Local: Teatro Paulo Pontes

Circo

Sábado (05/03)

14h às 17h - Oficina: Experiência de palhaço para crianças - Ministrantes: Tamara Floriano e Enne Marx, Cia. Animée (PE). Faixa etária: 7 a 11 anos.

Local: Sala 6, mezanino 2, rampa 1 do Espaço Cultural José Lins do Rego

Inscrições no DDAC (9h às 16h30) ou através do e-mail solicitando a ficha de inscrição: diocelio.circo.funesc@gmail.com

Domingo (06/03)

17h - Espetáculo: Trueque (PE) - Cia. Animée (PE). Faixa etária: Livre

Local: Teatro Paulo Pontes

20h - Espetáculo: As Engraxadinhas – Cia. Lua Crescente (PB) | Faixa etária: Livre

Local: Teatro Paulo Pontes

Sinopses dos espetáculos:

Las Mariposas - Grupo Nexto (PE) - Núcleo de Experimentações em Teatro do Oprimido – Um homem, uma mulher e muitas histórias. Amor? Dor. No Brasil, a cada quatro minutos uma mulher é vítima de agressão e, nos últimos dez anos, mais de 40 mil mulheres foram assassinadas. A violência está bem mais perto do que a se imagina. Ela está nas ruas e, muitas vezes, dentro da própria casa. Las Mariposas conta histórias reais de mulheres que sofreram opressão, costuradas uma a uma num espetáculo teatral que aborda a céu aberto a violência muitas vezes silenciada.

O nome do espetáculo faz referência às irmãs dominicanas Maria Tereza, Pátria e Minerva, conhecidas como Las Mariposas, que foram mortas em 25 de novembro de 1960 pelo regime ditatorial da República Dominicana, por buscarem uma vida com mais igualdade entre homens e mulheres. O

dia da morte dessas irmãs se tornou a data mundial que marca o início dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. No ano de 2015, Las Mariposas percorreu 12 comunidades da Grande Recife, algumas delas registram os maiores índices de violência contra a mulher da Região Metropolitana.

O tema da violência contra a mulher sempre esteve muito presente ao longo dos mais de 11 anos de experiência dos atores do Teatro do Oprimido, método teatral criado pelo brasileiro Augusto Boal. Segundo Andrea Veruska, “a violência contra a mulher sempre foi um problema recorrente nos diversos grupos e nos mais diferentes lugares que a gente atuava, sobretudo nos grupos que trabalhamos nas cidades do interior de Pernambuco. Tínhamos também o conhecimento de casos de violência com mulheres muito próximas e a gente sentia a urgência de falar sobre esse tema”.

Duração: 55 minutos. Classificação etária: 12 anos

Trueque - Cia. Animée (Recife, PE) - O espetáculo Trueque, palavra em espanhol que quer dizer “troca” em português, é estruturado a partir da experiência das palhaças Mary En e Tan Tan em atuação em hospitais. Daí nasceu o desejo de trazer para o teatro um pouco do que a memória corporal e afetiva guarda, momentos de graça e beleza, como suporte dramaturgico. O espetáculo acontece numa brincadeira de mão dupla, onde a criança é vista como possibilidade de encontro e sujeito da ação. A proposta de trabalho é baseada sobretudo no encontro e na simplicidade, onde a música é uma ferramenta para compartilhar de forma lúdica e divertida cenas inspiradas nessa experiência e que podem ser compartilhadas em qualquer lugar. Faixa etária: livre.

As Engraxadinhas - Cia. Lua Crescente (PB) - É um espetáculo que homenageia as mulheres palhaças, no qual se faz uma releitura de grandes esquetes tradicionais, que tanto brilharam nas mãos dos mestres palhaços. Elas que, quase nunca aparecem no picadeiro com a responsabilidade do ser palhaço, vem agora aos poucos conquistando um espaço que até então era exclusivo dos homens. Apresentando com maestria e respeito a mais bela das heranças deixadas no circo, as esquetes e gags, que por muitos

anos arrancaram gargalhadas e aplausos de todos os espectadores pelo mundo. Faixa etária: livre.

Oficinas:

Oficina para mulheres (Grupo Nexto, PE) – Mulheres compartilham suas histórias de violência com o Nexto, através de oficinas em que se utiliza a técnica “a imagem em três tempos”, da Estética do Oprimido, que é uma das vertentes do Teatro do Oprimido. Na oficina, as mulheres compartilham as suas histórias em imagens. As produções resultantes da oficina compõem o cenário de Las Mariposas.

Oficina “Experiência de palhaço para crianças” - Ministrantes: Tamara Floriano e Enne Marx. A oficina visa experimentar a vivência do palhaço através de jogos lúdicos e brincadeiras para despertar a partir de suas individualidades, a comicidade nas crianças. No divertido aulão, as crianças têm ainda a oportunidade de conhecer várias referências de palhaços através de fotos e vídeos. Cada criança poderá levar apenas um responsável para aula. Faixa etária: 7 a 11 anos. Vagas: 15

Sobre Joselma Soares - Cia. Gira Dança – Integrante da Companhia de dança contemporânea formada pela diversidade de corpos, a bailarina comenta: “Buscamos uma linguagem própria, voltada para o corpo como ferramenta de experiências”. Joselma passou a dançar na companhia após perder a visão, aos 23 anos. “Ficar cega me ensinou a ver as coisas de outro jeito e ampliou meu corpo no mundo”. Ela mostra que a cegueira não reduz as possibilidades de ter uma vida dita comum. Uma doença a fez perder a visão aos poucos. Em vez de se desesperar, ela foi dançar.

Até então integrante de uma companhia de balé clássico chamada TAM, ouviu falar de um grupo de dança diferente, contemporâneo, que aceitava pessoas com deficiência física. Ficou curiosa e foi conhecer o Gira Dança. É uma companhia de dança contemporânea com sede em Natal (RN), e tem como proposta artística ampliar o universo da dança através de uma linguagem própria, utilizando o conceito do corpo diferenciado como ferramenta de experiências. A companhia, criada em Natal em 2005 pelos bailarinos Anderson Leão e Roberto Moraes, teve sua estreia nacional na Mostra Arte, Diversidade e Inclusão Sociocultural, realizada no Rio de Janeiro, em maio de 2005 e, desde então, tem apresentado em palcos de

todo o Brasil um trabalho que rompe preconceitos, limites pré-estabelecidos e cria novas possibilidades dentro da dança contemporânea.